

## ISTMOCELE EM PARTO CESÁREO: UM RELATO DE CASO.

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 1ª edição, de 25/01/2021 a 28/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-36-5

**GRIEP; Cíntia Buss<sup>1</sup>, CATTO; Rafaela<sup>2</sup>, CASTOLDI; Mariana Ruschel<sup>3</sup>, ROCHA; Clarissa Lisboa Arla da<sup>4</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** A istmocele é uma deiscência de cicatriz uterina da cesariana. A prevalência varia entre 24 e 84% dependendo do método diagnóstico utilizado, como ultrassonografia transvaginal, histerossonografia e ressonância magnética. A fisiopatologia ainda não é clara, podendo estar relacionada não só com a técnica cirúrgica, como incisões uterinas muito baixas, cesariana realizada durante o trabalho de parto ativo com apagamento cervical e adesão entre a cicatriz e a parede abdominal, como também com fatores da paciente como útero retroverso, múltiplos partos cesáreos e hipertensão. A paciente pode se apresentar assintomática, no entanto, em muitos casos, pode levar a sintomas como sangramento uterino anormal, dismenorreia, dor pélvica crônica, dispareunia e infertilidade. Além disso, essa falha do miométrio pode ser responsável por complicações obstétricas futuras, como gravidez ectópica, ruptura uterina e anomalias placentárias. O manejo é realizado para aliviar sintomas, através de medicamentos ou, mais frequentemente, cirurgia. **Relato de Caso:** R.F.M., 26 anos, hígida, tipagem sanguínea A-; G3PC2, sendo o último parto há 1 ano e 11 meses; IG: 39 s. Encaminhada do pré-natal ao pronto atendimento obstétrico após apresentar modificação do colo uterino. Ao exame clínico na chegada, apresentava colo uterino médio, centrado e 4 cm ao toque vaginal e dinâmica negativa. Paciente interna para parto cesárea, devido iteratividade, sendo observada istmocele durante o procedimento. Recém-nascido único, vivo, masculino, apgar 8/9 e peso 4.220g. **Discussão:** A cesárea é o procedimento cirúrgico mais comum realizado em todo o mundo e uma das consequências é a istmocele, que pode ser responsável pela ruptura uterina, um evento obstétrico grave, que constitui uma das importantes causas de morte materna e fetal. Apesar da gravidade, não existem critérios definitivos para o diagnóstico do defeito na cicatriz da cesariana anterior e, por isso, os achados são usualmente encontrados no próximo procedimento cirúrgico, aumentando a probabilidade de complicações. Assim, a paciente com maior número de cirurgias uterinas prévias e desejo de nova gestação deve ser avaliada por exame de imagem frequentemente para avaliar a integridade da parede uterina. Por fim, torna-se importante falar sobre a cesariana no Brasil e avaliar suas indicações, já que esse procedimento apresenta uma taxa de 55% no país e ocupa a segunda posição no ranking de países com maior porcentagem de cesáreas no mundo, de acordo com a Organização Mundial de Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Istmocele, Nicho, Ruptura Uterina.

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas, cbgriep@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Católica de Pelotas, rafaelacatto95@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Católica de Pelotas, mari.castoldi@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Católica de Pelotas, clarissa.rocha@hotmail.com

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas, cbgriep@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Católica de Pelotas, rafaelacatto95@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Católica de Pelotas, mari.castoldi@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Católica de Pelotas, clarissa.rocha@hotmail.com